

29ª EDIÇÃO - DOSSIÊ HISTÓRIA E LITERATURA: PERCURSOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DE PESQUISA, n.1

DAIANI BARBOSA¹

LAVÍNIA MARTINS²

É com prazer que anunciamos o lançamento do primeiro número do Dossiê *História e Literatura: percursos teóricos e práticas de pesquisa*.

A escolha do tema desta edição perpassa os caminhos de pesquisa do próprio Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O interesse nas inflexões entre as duas áreas, muito discutidas nos últimos anos, reverberam particularmente sobre as dimensões biográficas e autobiográficas, questões de produção e recepção de obras literárias, ficção, imaginação e representação e o papel da literatura na produção do conhecimento histórico. Além disso, as reflexões sobre identidade, cultura e pertencimento também têm lugar importante na compreensão de trajetórias que escapam ao cânone da produção teórica na história e na literatura a partir das discussões sobre classe, gênero e raça.

Nesse sentido, este dossiê busca não somente nos aproximarmos das pesquisas mais recentes produzidas no PPGHIS, mas também a compreensão das novas tendências e aplicações que a literatura tem na historiografia e vice-versa. Assim, destacamos análises que fogem do óbvio e outras também que ajudam a entender temas clássicos como nação e nacionalismo por meio de novas perspectivas.

Para abrir esta edição apresentamos o artigo *Entre escrevivências e narrativas de vida: o conto como disparador de identidades étnico-raciais*, escrito por Manuel Valdenir Paulino da Silva e Alesson de Oliveira Gadelha. Neste texto os autores utilizam o conto de

¹ Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ), pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ/UFRJ) e do South-South Exchange Programme for Research on the History of Development (SEPHIS). Editora-chefe da Revista Ars Historica. Bolsista Capes. E-mail: daianisilvabarbosa@gmail.com.

² Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ), pesquisadora do Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole (IMAM) e editora-executiva da Revista Ars Historica. Bolsista Capes. E-mail: laviniaizidorom@gmail.com.

Conceição Evaristo a fim de refletir sobre identidades autobiográficas de pessoas negras. Através de uma experiência pedagógica intitulada *Narrativas de Vida: a construção da identidade étnico-racial*, realizada em uma escola do estado do Ceará, foi possível perceber a maneira como a literatura influencia não só na crítica da realidade social, no caso, o racismo estrutural, mas também na percepção pessoal dos próprios alunos, gerando projetos de transformação individual e coletiva.

Seguimos com a discussão sobre pertencimento e identidades raciais na literatura com o artigo de Rafael Martins Nogueira, intitulado *Autobiografia, slave's narratives, construção do eu e agenda abolicionista: o caso de Olaudah Equiano*. A partir da análise teórica sobre o gênero autobiográfico, incitada principalmente por Philippe Lejeune, e a escrita de si, o autor apresenta a trajetória do abolicionista Olaudah Equiano descrita na obra *The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano, or Gustavus Vassa, the African, Written by Himself*, publicada em 1789. O interesse do autor nesta análise é demonstrar de que maneira Equiano mobilizou a atuação política e sua trajetória pessoal em uma narrativa autobiográfica. Para ele, Equiano construiu um sujeito de si mesmo com fins que ultrapassaram a dimensão meramente narrativa, produzido literariamente para fortalecer seus posicionamentos políticos contra o tráfico negreiro e a escravização.

Anne Victoire Epakbi Belinga e Michael Steven Camelo Gómez contribuem neste dossiê com o artigo *Resistência da mestiçagem contra a hegemonia dominante* onde refletem sobre a resistência dos mestiços na Bahia a partir da análise do célebre romance de Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*, publicado em 1969. O objetivo do texto é demonstrar de que maneira a cultura local foi sendo subsumida por interesses mercantis mas, por outro lado, apontar para o fato de que os discursos hegemônicos não apagaram, mas fortaleceram a resistência dos mestiços.

Em *O branco afeminado e o negro viril: gênero e raça em Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, Carlos Gabriel Silva Sousa e José Maria Vieira de Andrade examinam o romance de Caminha através de uma perspectiva histórica que considera as discussões entre raça e gênero, a fim de refletir sobre a sociedade brasileira daquela época em vista das questões que tratam o livro, especificamente a homossexualidade interracial. Ao mesmo tempo, enfatizam os pesquisadores, o livro perpassa a visão de mundo do autor e de uma mentalidade coletiva

que se constituía ao redor de práticas racistas e de imaginações representativas e simbólicas de um dado aspecto social.

O quinto artigo desta edição analisa a crônica como um gênero que pode informar, para além da condição artística e ficcional do texto, as culturas políticas de uma sociedade. Nesse sentido, em *Literatura, crônica e cultura política: notas teórico-metodológicas a partir de Raul Pompeia*, Natalia Gomes Almeida enfatiza a crônica como um gênero capaz de interseccionar subjetividades e realidades simbólicas que transpassam a dimensão social e política, como as que se podem perceber na obra do escritor brasileiro. Assim, a autora identifica como Pompeia utilizou a crônica como uma espécie de retrato da Primeira República.

O próximo artigo deste dossiê discorre acerca da própria palavra e das variantes de significados conforme o contexto e a utilização. Jhuly De Jesus Lopes demonstra no artigo *O verbete “Brazil” nas edições portuguesas do dictionnaire universel d’éducation et d’enseignement (1872): a imagem de uma nação no século XIX* as variações do verbete tendo em vista as influências europeias sobre uma visão de mundo nas nuances da tradução e na imagem que se buscava criar do Brasil. Desse modo, as interpretações trazidas pela autora relacionam o trabalho de tradução ideológica que acompanhava a visão que se tinha do país e o que procurava ser projetado. Segundo a autora, os verbetes funcionaram como um norte para a construção de uma identidade nacional e de uma comunidade.

No sétimo artigo que compõe este dossiê, Gabriel Bizzo discute a representação do passado ditatorial na literatura ficcional em *Literatura do desaparecimento: uma leitura de antes do passado (2012)*, de Liliane Haag Brum. O autor analisa as possibilidades de uso de uma obra ficcional como recurso de enfrentamento ao desaparecimento forçado, tendo em vista que se baseia na história do tio da autora, assassinado na Guerrilha do Araguaia.

A seguir, o artigo de Amanda Souza Mello, *A construção das personagens femininas no romance: notas sobre São Bernardo, de Graciliano Ramos*, vai trabalhar a visão apresentada pelo narrador personagem desta história das mulheres que o cercam, especialmente da esposa e da mulher que foi parte de sua criação, de modo a identificar os papéis de gênero e, no caso desta última, Margarida, de raça, que se deixam entrever na sua

forma de se referir a elas e de tratá-las, papéis que têm toda a ligação com o contexto da década de 1930.

Em *A sedução e o Eros na Ilíada e na poesia mélica: uma comparação do desejo no período homérico (XII e VIII a.C.) e no período arcaico (VIII a VI a.C.)*, Larissa Fernandes Nogueira discute, a partir da representação do desejo e da sedução na poesia desses dois períodos, a percepção que essas obras deixam entrever de seus contextos históricos, sociais e políticos, aprofundando a forma como as emoções e a sexualidade são vividas e representadas em cada um deles.

O décimo artigo é de autoria de Nicolý Goldschmidt Vitorino, intitulado *A história da literatura como sonho panteísta: o topos onírico na crítica literária de Jorge Luis Borges*, e investiga, a partir de ensaios do autor, a forma como ele caracteriza as imagens literárias presentes em diferentes épocas e a sua representação em diferentes obras e autores.

O penúltimo artigo traz como objeto a representação da guerra na literatura: em *O trauma de guerra em Mrs. Dalloway (1925), de Virginia Woolf*, Marcela Cristina Duarte Langer faz uma análise da construção dessa experiência pós-guerra através da narrativa psicológica possibilitada pelos recursos do fluxo de consciência e do discurso indireto, dialogando com autores que trabalham a questão do trauma na literatura, da memória e da própria obra de Virginia Woolf.

Fechando este primeiro número, Daniel Costa apresenta uma resenha da obra *Brasil, África e Ásia na experiência imperial portuguesa: novas leituras sobre o antigo regime nos trópicos*, organizado por Antônio Carlos Jucá de Sampaio, Roberto Guedes e Isabele de Matos Pereira de Mello, perpassando por cada um dos artigos que compõem desta obra recente, dentre os quais alguns de autoria de professores do nosso programa de pós-graduação, e destaca, sobretudo, as contribuições que o livro traz para além da perspectiva transatlântica, aprofundando temáticas econômicas, sociais, individuais e familiares.

Esperamos que este número traga novas maneiras de interpretações e de abordagens sobre os temas aqui tratados à luz da literatura e da história e, assim, amplie e inspire novos debates. Com isso, agradecemos aos autores que submeteram seus artigos, aos pareceristas

Editorial

pelas análises minuciosas e atentas, ao corpo editorial da Ars e à coordenação do PPGHIS, a todos e a todas pelo trabalho incessante e apoio. Desejamos uma ótima leitura.